

Professores Que problemas, que soluções?

IP INQUIETAÇÕES
PEDAGÓGICAS

As questões ligadas aos professores continuam na ordem do dia. Os professores são cada vez mais peças chave na sociedade e no desenvolvimento das novas gerações. O recente Estado de Diagnóstico de Necessidades Docentes de 2021 a 2030,

coordenado pelo prof. Luís Catela Nunes (Universidade Nova) faz um diagnóstico alarmante da falta de professores no nosso país, facto que constatamos já este ano letivo. Prevê-se que na próxima década seja necessário substituir um em cada

dois professores. O Relatório da Comissão Internacional da UNESCO, *Repensar juntos o nosso futuro: Um novo contrato social da educação*, sublinha o “trabalho transformador dos professores”, reforçando as dimensões “colaborativas” da profissão. É

necessário aumentar o prestígio da profissão mediante condições de trabalho mais dignas e gratificantes, aumento de salários e redução do número de alunos por turma. Estas e outras questões são debatidas nos presentes artigos.

Como resolver a falta de professores?

JOÃO PEDRO DA PONTE



As necessidades de professores nos diversos níveis do sistema educativo são conhecidas desde há muito. No entanto, apenas com a divulgação dos resultados de um estudo recente que aponta necessidades concretas de professores para as diversas disciplinas e níveis de ensino, o assunto passou a ser levado verdadeiramente a sério. Vão ser necessários cerca de 34 mil professores nos próximos dez anos, sendo que as instituições de formação (universidades e politécnicos), mantendo o ritmo atual de formação através dos mestrados em ensino, não irão além de formar cerca de 15 mil.

Os mestrados em ensino, criados em 2007, mostraram ser um sistema robusto de formação inicial de professores. Para o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário, são um sistema altamente flexível, requerendo apenas dois anos de formação. Para edu-

cadores de infância e professores dos 1.º e 2.º ciclos, os mestrados em ensino têm a duração necessária para a formação em múltiplas áreas disciplinares, não sendo razoáveis as dificuldades associadas à carreira docente levada a uma grande quebra no número de candidatos aos cursos de formação de professores, levando mesmo ao encerramento de alguns destes cursos. A insatisfação com a carreira docente não se limita aos potenciais candidatos aos cursos, sendo sobretudo conhecida nos professores em exercício, muitos dos quais em situação de grande precariedade laboral. O que é então necessário para enfrentar o problema da falta de professores?

Alguns anos atrás, as instituições de formação formavam um número bastante mais elevado de novos professores por ano. A percepção das dificuldades associadas à carreira docente levou a uma grande quebra no número de candidatos aos cursos de formação de professores, levando mesmo ao encerramento de alguns destes cursos. A insatisfação com a carreira docente não se limita aos potenciais candidatos aos cursos, sendo sobretudo conhecida nos professores em exercício, muitos dos quais em situação de grande precariedade laboral. O que é então necessário para enfrentar o problema da falta de professores?

A QUESTÃO DE FUNDO É PROMOVER uma melhoria substancial nas condições de exercício da profissão, tornando-a atrativa para muitos mais jovens. Isso implica terminar com as situações de precariedade que hoje

Vão ser necessários cerca de 34 mil professores nos próximos dez anos, sendo que as instituições de formação, mantendo o ritmo atual, não irão além de formar cerca de 15 mil

afetam muitos professores que, depois de uma fase inicial de dois ou três anos, deviam poder ter um vínculo laboral estável. Isso implica também proporcionar apoios para os professores deslocados para as zonas mais carenciadas, onde muitas vezes os custos com a habitação envolvem valores incomportáveis para o seu rendimento mensal. Outros aspetos podem igualmente contribuir para a melhoria da atratividade da profissão, como a estrutura da carreira e o nível salarial.

EM SEGUNDO LUGAR, pode reforçar-se a capacidade formativa das instituições de formação. Estas podem aumentar substancialmente o número anual de diplomados, assim existam candidatos para estes cursos. O caminho a seguir para o alcançar, não será diminuindo os níveis de exigência para a admissão nestes cursos mas sim criar um sistema

específico de bolsas de estudo, que os tornem verdadeiramente apetecíveis.

EM TERCEIRO LUGAR, terá de se por em prática um sistema emergencial para as necessidades mais urgentes em algumas disciplinas particularmente carenciadas. Sobre isso, há que refletir sobre o sistema de profissionalização em exercício que vigorou em Portugal com diferentes formatos desde 1980. Este sistema, em todas as suas modalidades, proporcionava uma qualidade de formação substancialmente inferior à conseguida através dos mestrados em ensino, mas há que ter em atenção que algumas destas modalidades são muito piores que outras. Criar um sistema baseado em aulas teóricas on line seguidas de um estágio de um ano, como já foi sugerido, dissociando completamente teoria e prática, é manifestamente a pior das soluções.

O problema da falta de professores é certamente um problema sério que já está a afetar o nosso sistema educativo levando a que muitos alunos fiquem largos períodos sem aulas. As soluções não devem ser improvisadas nem devem ser ditadas por critérios exclusivamente economicistas, de modo a conseguir o sistema mais barato. Com a experiência e o conhecimento baseado em investigação sobre formação de professores existente no nosso país, e com um amplo debate sobre este tema, será certamente possível encontrar as melhores soluções. ■

João Pedro da Ponte é prof. catedrático do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa